

# XII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria



## O EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

### RESUMO

A pesquisa tem por objetivo descrever a percepção dos docentes do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada do Estado de Santa Catarina quanto ao Exame de Suficiência Contábil aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, como requisito para que os egressos do referido curso possam desempenhar suas funções. Quanto à abordagem metodológica esse estudo caracteriza-se como descritivo, utilizando a pesquisa bibliográfica, sendo que a abordagem do problema abrange principalmente o método qualitativo. Além da leitura realizada na bibliografia pesquisada, a técnica de coleta de dados para a pesquisa foi a aplicação de um questionário dirigido aos professores responsáveis pelos conteúdos de formação básica e de formação profissional do Curso de Ciências Contábeis, atingindo o total de vinte e dois docentes. O questionário na sua maioria foi de questões fechadas e duas questões abertas. O resultado da pesquisa demonstrou que com a percepção e colaboração dos professores, o Curso de Ciências Contábeis pode oferecer novas metodologias e práticas de ensino aos futuros profissionais, destacando-se entre elas a elaboração das provas com o mesmo grau de dificuldade exigido pelo CFC, inclusão de questões de Exames anteriores em suas atividades e realização de simulados periodicamente.

**Palavras-Chaves:** Contabilidade; Ensino da Contabilidade; Ensino Superior; Exame de Suficiência Contábil.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação constitui um assunto de suma importância para o desenvolvimento de um país, seja no ensino infantil, fundamental, médio ou superior.

Pode-se dizer que no ensino superior a educação é relevante por estar relacionada ao desenvolvimento econômico e social de um país. Por isso, as Instituições de Ensino Superior - IES têm um papel fundamental na qualificação dos profissionais que se formam. Porém, com a grande quantidade de faculdades que estão sendo criadas, não se tem a certeza quanto à qualificação desses profissionais.

Nos cursos superiores de ciência contábil a visão não é diferente. Percebe-se que os egressos destes cursos não estão totalmente preparados para o mercado de trabalho. Desta feita, em 17 de setembro de 2010, o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, zelando pela qualidade dos profissionais contábeis, editou a Resolução nº 1.301/2010, que regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para a obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade - CRC (CFC, 2010). O Exame de Suficiência tem respaldo na Lei Federal nº 12.249/2010.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo descrever a percepção dos docentes do Curso de Ciências Contábeis que ministram conteúdos de formação básica e de formação profissional de uma Instituição de Ensino Superior privada do Estado de Santa Catarina quanto ao Exame de Suficiência contábil aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade como requisito para que os egressos do referido curso possam desempenhar

suas funções. Para alcançar este objetivo, tem-se como objetivos específicos: (i) verificar a legislação e objetivo do Exame de Suficiência Contábil; (ii) apontar as áreas de conhecimento aplicável à prova de Bacharel em Ciências Contábeis; (iii) descrever a profissão contábil e o ensino superior; e (iv) apontar a interpretação dos professores quanto ao Exame de Suficiência Contábil.

O presente estudo encontra respaldo por levantar discussões aos interessados no tema, sendo professores, alunos ou profissionais da área contábil que estão preocupados quanto à preparação dos discentes para o mercado de trabalho.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Antes da análise de dados referentes à interpretação dos professores quanto ao Exame de Suficiência Contábil, torna-se necessária descrever a pesquisa bibliográfica que norteia o objetivo da presente pesquisa.

### **2.1 O Ensino da Contabilidade**

Desde o ingresso nos bancos escolares até o ingresso no ensino superior a educação é um grande desafio para os docentes. Ao iniciar no ensino superior o aluno está se preparando para a profissão que deve seguir. Laffin (2011, p. 200-201) preleciona que “pensar o ensino superior requer que se visualize a educação como instância social da instituição universitária que a administra e que sofre interferências dos aspectos políticos-econômicos e socioculturais.”

Ainda sobre o tema, Rothen e Nasciutti (2011, p. 188) asseveram que “a educação superior, historicamente, é vista como um trampolim de ascensão social e como um diferencial a ser utilizado no mercado de trabalho.”

A importância do ensino superior para o posterior ingresso do estudando no mercado de trabalho, consiste no fato de que “o método utilizado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância para o sucesso do aluno” (MARION, GARCIA e CORDEIRO, 1999, p. 28). Além disso, Dias (2010, p. 38), afirma que no momento da aprendizagem “deve haver a aquisição de um conjunto de conhecimentos, técnicas e métodos de forma crítica por parte do aluno.” Assim, o professor deve ser o mediador entre o aluno e processo de conhecimento.

“Todavia, para que o conhecimento seja efetivamente construído, faz-se necessário que as disciplinas sejam apresentadas ao discente de forma integrada, e com a preocupação de permitir-lhes a construção do conhecimento, e não sua repetição” (PADOAN, 2007, p. 38).

O professor deve estimular o aluno para que ele entenda que para aprender é necessário refletir, questionar e agregar novos ensinamentos (DIAS, 2010; MARION, 1996; NOSSA, 1999). Nesse sentido, “o ensino superior deve propiciar aos seus egressos uma visão ampla, globalizante e crítica da realidade” (PELEIAS, 2006, p. 38).

Para lecionar na área de contabilidade é necessário que o docente implemente a prática de ensino e se especialize e se qualifique continuamente, pois os conteúdos ministrados nos cursos de ciências contábeis também são de sua responsabilidade (FONTELE, OLIVEIRA E ALMEIDA, 2011; LAFFIN, 2011; ZONATTO et. al., 2011).

Além de aperfeiçoamento constante, “o professor de contabilidade tem de se apropriar das atividades do contador, para incluir no seu trabalho a perspectiva do desenvolvimento científico da contabilidade, assim como a visualização de ações da cultura, da ética, da inclusão e da responsabilidade profissional” (LAFFIN, 2011, p. 212).

O Conselho Nacional de Educação, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de ciências contábeis, afirma que esses cursos devem contemplar em seus

projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento no cenário econômico e financeiro, nacional e internacional. (BRASIL, 2004).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação, ainda disciplina que deve ser “observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação: I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade” (BRASIL, 2004, p. 3).

## **2.2 A Profissão Contábil**

Para o bom andamento do aprendizado, Gomes e Marins (2004, p. 189) explicam que “para os professores, o profissional do futuro deverá saber aliar o conhecimento teórico ao conhecimento prático, transformando ideias em ações.”

A profissão contábil está cada vez mais exigindo bons profissionais, com conhecimentos teóricos e práticos. Profissionais esses com vários conhecimentos tanto no mercado nacional quanto internacional. Pode-se destacar que várias empresas que se instalam no Brasil têm grandes dificuldades em entender a complexidade da área fiscal e tributária. Assim, as empresas estão à procura desses profissionais, conhecedores de assuntos referentes à área contábil, dinâmicos, capazes de discernir coerentemente os dados financeiros e econômicos de suas instituições.

O contador tem uma carreira promissora e valorizada, não apenas no Brasil, como também em vários países. A contabilidade fornece informações exatas e atualizadas para as empresas, sendo assim uma ciência que contribui com o aperfeiçoamento social. E com a constante mudança da sociedade, a história está repleta de situações em que a contabilidade necessitou modernizar-se para acompanhá-la (FONTELES; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2011).

Fonteles, Oliveira e Almeida, (2011, p. 2), informam “que os alunos em formação nas universidades serão os futuros profissionais atuantes nos mais variados ramos do mercado”.

Sobre a atuação dos profissionais da área contábil, Czesnat, Cunha e Domingues (2009, p. 25) assim asseveram: “O campo de atuação dos contadores é amplo no País. Ele pode optar pela área de ensino ou pela área pública, ser um profissional autônomo ou atuar em empresas privadas, sendo que, em cada uma dessas vertentes, abrem-se outros caminhos que podem ser seguidos.”

As novas exigências do mercado para a área contábil determinam que as instituições de ensino superior preparem melhor seus alunos para atuar no campo profissional. Desta feita, o Conselho Federal de Contabilidade, preocupado com o desempenho dos jovens contadores, instituiu o Exame de Suficiência Contábil como requisito para obtenção do Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade.

## **2.3 O Exame de Suficiência Contábil**

Devido as grandes mudanças ocorridas no cenário contábil com a internacionalização do mercado de trabalho, a profissão contábil exige conhecimento e competitividade desses profissionais.

Para Fonteles, Oliveira e Almeida (2011, p. 2), as “mudanças na contabilidade geram, por consequência, mudanças no ensino da ciência contábil.” Sendo a contabilidade uma área que proporciona várias oportunidades aos egressos, faz-se necessário um novo perfil dos formandos em contabilidade.

Diante do contexto supracitado e com o intuito de melhorar a qualificação do corpo docente dos Cursos de Ciência Contábil e comprovar o conhecimento dos Bacharéis em Ciências Contábeis foi instituído o Exame de Suficiência Contábil.

O Conselho Regional de Contabilidade por intermédio da Resolução CFC nº 1.301/2010, regulamenta o Exame de Suficiência Contábil instituído pela Lei 12.249/2010. Essa norma prescreve que para exercer a profissão contábil após conclusão do curso reconhecido pelo Ministério da Educação há a obrigatoriedade de aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade (CFC, 2010).

Essa Resolução (CFC, 2010) determina que as provas abranjam as seguintes áreas de conhecimento: Contabilidade de Custos; Contabilidade Aplicada ao Setor Público; Contabilidade Gerencial; Controladoria; Teoria da Contabilidade; Legislação e Ética Profissional; Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade; Auditoria Contábil; Perícia Contábil; Noções de Direito; Matemática Financeira e Estatística; e Língua Portuguesa. Pode-se perceber que os profissionais da área contábil, além de conhecimentos específicos de sua área, devem ter outros conhecimentos básicos. As provas são aplicadas duas vezes por ano e os candidatos serão aprovados se acertarem no mínimo cinquenta por cento das questões.

Oscar Lopes da Silva, que integra a Comissão de Exame de Suficiência do CFC, no quarto Encontro Catarinense dos Coordenadores de Cursos de Ciências Contábeis, ocorrido em 2011, explicou que “as provas têm como principal objetivo averiguar se o formando possui o percentual mínimo de conhecimento necessário para exercer a profissão”. O professor ainda comentou que com o Exame de Suficiência “verificou-se uma busca maior pelo estudo da ética e das normas brasileira de contabilidade, bem como a atualização dos conteúdos ministrados nos cursos de Ciências Contábeis e uma maior participação – tanto dos estudantes como dos professores – nos eventos promovidos pelo CFC e pelos CRCs” (CRCSC, 2011, p. 11).

Na primeira edição do Exame de Suficiência Contábil, os percentuais de aprovação foram de 30,85% para os bacharéis em ciências contábeis na média nacional. Juarez Domingues Carneiro, Presidente do CFC, afirma que esses índices demonstram a preocupação com a qualidade do ensino de contabilidade (CFC, 2011b).

Ao comentar na XIII Convenção dos Contabilistas do Rio Grande do Sul sobre o primeiro Exame de Suficiência, aplicado no primeiro semestre de 2011, Maria Clara Bulgarim afirmou que o Exame demonstrou que os problemas educacionais são uma realidade do Brasil como um todo e que o desempenho dos jovens contadores mostra que os cursos de graduação não estão preparando os estudantes adequadamente para o mercado de trabalho. (CFC, 2011b).

Verifica-se que o Exame de Suficiência contábil, além de contribuir para a melhoria do ensino contábil nas Instituições de Ensino Superior, qualifica os egressos dos Cursos de Ciências Contábeis para o mercado de trabalho.

Sobre a formação de profissionais com maior qualidade, Maria Clara Cavalcante Bugarin preleciona que: “Desde o primeiro momento em que iniciamos a batalha para respaldar a criação do Exame de Suficiência em lei federal, tínhamos consciência da nossa responsabilidade de proteger a sociedade, assegurando a entrada no mercado de trabalho de profissionais de qualidade.” (CFC, 2011).

Observa-se que o Exame de Suficiência Contábil requer uma melhor qualificação do corpo docente e melhoria nas Instituições de Ensino Superior, sendo necessária a realização

de estudos que tenham como intuito tomar algumas providências, com vistas a melhorar a performance dos egressos do Curso de Ciências Contábeis para aprovação no referido exame.

### **3 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Na presente pesquisa o estudo se caracteriza com descritivo, ou seja, pretende descrever a característica de determinada população (SILVA; MENEZES, 2005, p. 21).

Quanto ao procedimento, para a elaboração do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica nos materiais já publicados. Raupp e Beuren (2008, p. 87) afirmam que: “o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo o referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros.”

Já para a abordagem do problema, a pesquisa abrange principalmente o método qualitativo, a parte quantitativa restringe-se apenas à tabulação dos dados da pesquisa. De acordo com Richardson (2008, p. 80) no uso da metodologia qualitativa tenta-se [...] descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior número de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Além da leitura realizada em toda bibliografia pesquisada, a técnica de coleta de dados para a pesquisa foi a aplicação de um questionário, que de acordo com Colauto e Beuren (2008, p. 130), “[...] é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante [...]”. Para a elaboração dessa pesquisa o questionário foi dirigido aos professores que ministram conteúdos de formação básica e de formação profissional do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada do Estado de Santa Catarina. As questões em sua maioria são fechadas tendo, ainda, duas questões abertas. O questionário foi dividido em duas partes, a primeira para identificar o perfil do entrevistado e a segunda trata do objetivo da pesquisa. Algumas questões tiveram como fundamento a Escala de Likert, sendo escolhido o método *scoring* para mensurar os dados pesquisados. Para cálculo do *Ranking Médio* - RM, quando os resultados forem maiores que 3, entende-se que a assertiva foi considerada positiva; nos menores que 3, negativa; e nos iguais a 3, nula. A População da pesquisa são os professores do referido curso. Ressalta-se que o curso possui vinte e oito professores, sendo que vinte e um responderam ao questionário solicitado. Destes, dez ministram conteúdos de formação básica e onze conteúdos de formação profissional.

Essa pesquisa pretende, a partir de estudos bibliográficos e da coleta e análise de dados, contribuir para o ensino contábil do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada do Estado de Santa Catarina e, conseqüentemente, para um melhor desempenho profissional e serviços prestados a sociedade por intermédio dos egressos do curso.

### **4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Por intermédio da aplicação dos questionários aos professores do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada do Estado de Santa Catarina, demonstra-se a seguir a coleta e análise de dados.

#### **4.1 Descrição e Análise dos Dados Coletados**

A primeira parte do questionário foi aplicada com a intenção de identificar os entrevistados. O Quadro 1 demonstra o perfil dos respondentes:

<b>Professores Responsáveis Pela Formação Básica</b>	<b>Professores Responsáveis pela Formação Profissional</b>
A maioria (60,00%) leciona em Instituição de Ensino Superior há mais de cinco anos.	A maioria (63,64%) leciona em Instituição de Ensino Superior a menos de três anos.
A maioria (60,00%) leciona como professor de Curso de Ciências Contábeis há menos de três anos.	A maioria (81,82%) leciona como professor de Curso de Ciências Contábeis a menos de três anos.
Pós-Graduação – Especialização: 90,00% Pós-Graduação – Mestrado/Mestrando: 70,00% Pós-Graduação – Doutorando: 10,00%	Pós-Graduação – Especialização: 100,00% Pós-Graduação – Mestrado/Mestrando: 18,18%
Além do magistério possui outra atividade profissional – 50,00%	Além do magistério possui outra atividade profissional – 90,91%
Exerce atividade profissional na área de formação: 30%	Exerce atividade profissional na área contábil: 90,91%

**Quadro 1 – Identificação dos entrevistados**

A primeira parte consiste em identificar o perfil dos entrevistados. Os professores responsáveis pela formação básica, em sua maioria, lecionam em IES por período superior a cinco anos, lecionam no Curso de Ciências Contábeis a menos de três anos, possuem ou estão estudando em pós-graduação *stricto sensu*, possuem pós-graduação *lato sensu*, exercem outra atividade profissional, mas não na área de sua formação. Quanto aos professores responsáveis pela formação profissional, em sua maioria, lecionam em IES e Curso de Ciências Contábeis por prazo inferior a três anos, não possuem ou estão estudando em pós-graduação *stricto sensu*, possuem pós-graduação *lato sensu* e exercem outra atividade profissional na área de sua formação.

A segunda parte trata do objetivo principal da pesquisa. Os quadros 2, 3 e 4 apresentam as respostas dos pesquisados nas questões fechadas. O Quadro 2 demonstra a mensuração dos dados da pesquisa que utilizaram a escala de Likert, em relação aos quais, para a tabulação dos dados da pesquisa, utilizou-se o *Ranking Médio – RM*.

<b>Questões</b>	<b>Respostas Professores Responsáveis pela Formação Básica</b>	<b>Respostas Professores Responsáveis pela Formação Profissional</b>
A(s) disciplina(s) que você leciona é(são) fundamental(is) para que o aluno adquira conhecimentos para a realização o Exame de Suficiência Contábil.	Disciplina fundamental para o aluno que vai realizar o Exame de Suficiência Contábil. 3,90 (RM).	Disciplina fundamental para o aluno que vai realizar o Exame de Suficiência Contábil. 4,64 (RM).
Nas atividades desenvolvidas para os alunos você tem o hábito de incluir alguma(s) questão(s) sobre o Exame de Suficiência Contábil.	Não têm o hábito de incluir questões sobre o Exame de Suficiência Contábil. 2,90 (RM)	Têm o hábito de incluir questões sobre o Exame de Suficiência Contábil. 3,55 (RM)
Os egressos do Curso de Ciências Contábeis da FUCAP possuem conhecimentos suficientes para realizarem o Exame de Suficiência Contábil.	Os egressos possuem conhecimentos suficientes para realizarem o Exame de Suficiência Contábil. 3,70 (RM).	Os egressos não possuem conhecimentos suficientes para realizarem o Exame de Suficiência Contábil. 2,73 (RM).
A integração entre teoria e prática ajuda o egresso a ter bom rendimento no Exame de Suficiência Contábil.	A integração entre teoria e prática auxilia o egresso a ter bom rendimento no Exame. RM de 4,80.	A integração entre teoria e prática auxilia o egresso a ter bom rendimento no Exame. RM de 4,64.
A qualidade do conteúdo do Curso de Ciências Contábeis é	O professor tem responsabilidade exclusiva na qualidade do conteúdo	O professor tem responsabilidade exclusiva na qualidade do conteúdo

<b>Questões</b>	<b>Respostas Professores Responsáveis pela Formação Básica</b>	<b>Respostas Professores Responsáveis pela Formação Profissional</b>
responsabilidade exclusiva do professor.	do Curso. 3,50 (RM).	do Curso. 3,64 (RM).
A atualização contínua do docente é fundamental para melhor desempenho em sala de aula.	A atualização contínua do docente é fundamental para melhor desempenho em sala de aula. 5,00 (RM).	A atualização contínua do docente é fundamental para melhor desempenho em sala de aula. 5,00 (RM).
As exigências impostas ao novo profissional de contabilidade crescem em decorrência das inúmeras oportunidades que o mercado oferece para esse profissional.	Novas exigências são impostas ao profissional de acordo com as oportunidades do mercado. 4,90 (RM).	Novas exigências são impostas ao profissional de acordo com as oportunidades do mercado. 4,73 (RM).
Exame de suficiência contribui diretamente para a melhoria do ensino dos Cursos de Ciências Contábeis.	Exame contribui diretamente para a melhoria do ensino dos Cursos de Ciências Contábeis. 4,30 (RM)	Exame de suficiência contribui diretamente para a melhoria do ensino dos Cursos de Ciências Contábeis. 4,73 (RM)
O Exame de Suficiência Contábil serve como indicador de avaliação de desempenho e qualidade de ensino das Instituições do Ensino Superior.	O Exame serve como indicador de avaliação de desempenho e qualidade de ensino das IES. 4,20 (RM)	O Exame serve como indicador de avaliação de desempenho e qualidade de ensino das IES. 4,36 (RM)
O Exame de Suficiência Contábil protege a sociedade assegurando a entrada no mercado de trabalho de profissionais de qualidade.	O Exame protege a sociedade assegurando a entrada no mercado de trabalho de profissionais de qualidade. 4,10 (RM)	O Exame protege a sociedade assegurando a entrada no mercado de trabalho de profissionais de qualidade. 4,27 (RM)

**Quadro 2 – Questionamento aos Professores sobre o Exame de Suficiência Contábil**

Observa-se no Quadro 2, pelo índice RM, que todos os professores que participaram da pesquisa entendem que a disciplina que lecionam é fundamental para que o aluno adquira conhecimentos para realizar o Exame de Suficiência Contábil. Porém, quando questionados se incluíam em suas atividades questões sobre Exame houve divergência entre os respondentes. Para os professores de formação básica, segundo índice RM, não há em suas atividades questões sobre o referido Exame, enquanto em relação aos professores de formação profissional, utilizando-se o mesmo índice, há em suas atividades questões sobre o Exame de Suficiência Contábil.

No decorrer da pesquisa, constatou-se a existência de outra discordância entre os pesquisados, qual seja, os professores de formação básica acreditam que os egressos possuem conhecimentos suficientes para realizarem o Exame, enquanto os professores de formação profissional entendem que não.

Os docentes pesquisados concordam que a integração entre a teoria e a prática auxiliam os egressos a terem um bom desempenho no momento da realização da prova; que a atualização contínua do docente é fundamental para um melhor desempenho em sala de aula e que o professor é responsável pela qualidade do conteúdo do Curso de Ciências Contábeis. Verifica-se que, além da teoria, a prática se faz importante no momento de decisão do futuro profissional e que a atualização contínua do docente é fator decisivo para que o futuro contador tenha o conhecimento necessário para exercer sua profissão. Portanto, de acordo com a pesquisa e o referencial teórico utilizado, o professor tem responsabilidade no conteúdo ministrado em suas aulas.

Outro assunto considerado na pesquisa é que os respondentes entendem que o Exame de Suficiência Contábil foi imposto em decorrência de novas oportunidades que o mercado oferece a esse profissional. Os pesquisados também afirmam que o Exame contribui diretamente para a melhoria do Curso de Ciência Contábil; serve como indicador de

desempenho e qualidade da IES; e tem por intuito proteger a sociedade, assegurando a entrada no mercado de trabalho de profissionais de qualidade.

O Quadro 3 apresenta a confirmação dos professores sobre alguns itens referentes ao Exame de Suficiência Contábil.

Questões	Professores Formação Básica	Professores Formação Profissional
Você acompanha as notícias referentes ao Exame de Suficiência Contábil?	Sim – 40,00% Não – 60,00%	Sim – 90,91% Não – 9,09%
Você repassa aos alunos do Curso de Ciências Contábeis as informações referentes ao Exame de Suficiência Contábil?	Sim – 60,00% Não – 40,00%	Sim – 81,82% Não – 18,18%
A grade do Curso de Ciências Contábeis da FUCAP é suficiente para que o formando preste o Exame de Suficiência Contábil?	Sim – 70,00% Não – 10,00% Não sabe – 20,00%	Sim – 72,73% Não – 27,27%
A integração entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade é fator relevante para o aluno que vai prestar Exame de Suficiência Contábil?	Sim – 70,00% Não – 10,00% Não sabe – 20,00%	Sim – 36,36% Não – 63,64%
O profissional da área contábil deve ser avaliado para ingressar no mercado de trabalho?	Sim – 100,00%	Sim – 100%

**Quadro 3 – Resposta dos Professores sobre o Exame de Suficiência Contábil**

Verifica-se com o quadro 3, que a maioria dos professores de formação básica, não acompanha as notícias referentes ao Exame, mas repassam aos alunos informações referentes ao exame. Pode-se observar uma controvérsia nas duas questões, pois esses professores repassam informações aos alunos, mas não acompanham, em sua maioria, as notícias referentes ao Exame de Suficiência Contábil. A maioria dos entrevistados informa que a grade é suficiente para que os alunos realizem a prova e que o profissional deve ser avaliado para ingressar no mercado de trabalho. Já em relação aos docentes de formação profissional, a maior parte acompanha e repassa aos alunos informações sobre o Exame de Suficiência Contábil, porém não concorda que a integração entre a IES e a comunidade é fator relevante para o aluno que vai prestar o Exame. É importante ressaltar que a contabilidade é uma ciência que contribuiu para o desenvolvimento da sociedade e dessa forma o egresso do curso não deve estar alheio à comunidade.

Os pontos positivos considerados pelos professores com a instituição do Exame de Suficiência contábil estão demonstrados no Quadro 4:

Questões	Professores Formação Básica	Professores Formação Profissional
Aprimoramento contábil e crescimento da ciência contábil.	80,00%	72,73%
Motiva os alunos a estudarem legislação e ética contábil.	60,00%	54,54%
Benefícios para a sociedade.	70,00%	72,73%
Melhor qualificação dos docentes.	40,00%	54,54%
Melhorias na Instituição de Ensino quanto à preparação dos alunos para a qualificação técnica exigida pelo mercado de trabalho.	90,00%	72,73%
Diferencial para contratação de profissional na área contábil.	30,00%	63,64%
Benefícios para o mercado de trabalho.	80,00%	54,55%
Demonstra se os formandos estão preparados para o exercício da profissão contábil.	70,00%	81,82%
Desperta nos futuros profissionais da área contábil a busca de conhecimentos aprofundados sobre a profissão.	70,00%	81,82%
Diminui o número de notificação e autuação de profissionais por parte dos Conselhos Regionais de Contabilidade.	30,00%	18,18%

#### Quadro 4 – Pontos Positivos com a Instituição do Exame de Suficiência Contábil

Os pesquisados, de acordo como o Quadro 4, não consideram ponto positivo a relação existente entre a diminuição do número de notificações e autuações de profissionais perante os CRCs e a instituição do Exame de Suficiência Contábil. No entanto, sabe-se que a resolução do CFC que regulamenta o Exame abrange áreas de conhecimento sobre a ética profissional, assunto que tem por objetivo a boa conduta do contador no campo profissional. Assim, o profissional que se prepara para o Exame, estudando e aprimorando o tema referido, tende a não cometer equívocos por desconhecimento de normas éticas. Os docentes de formação básica também não consideram ponto positivo a melhor qualificação dos docentes, contudo, observa-se que o Exame de Suficiência contábil tem por finalidade verificar o conhecimento necessário para o exercício da profissão contábil, por isso acredita-se na melhoria da qualificação do corpo docente para que seja atingida esta finalidade.

As questões abertas apresentadas aos entrevistados estão evidenciadas no quadro 5 e 6, sendo que as respostas dos professores que lecionam conteúdos de formação básica são representadas pelos correspondentes R01 a R10 e as respostas dos professores que lecionam conteúdos de formação profissional são representadas pelos correspondentes R11 a R21. Inicialmente, questionou-se aos professores quais as dificuldades de seus alunos em relação ao conteúdo que eles ministram, estando as respostas transcritas no Quadro 5.

Respostas dos Professores	
R01	A maioria se assusta com a leitura. Pensam que não deveria ser exigência do curso. Muitos não têm noção da importância da lei.
R02	Relacionar prática com a teoria. Entender a importância da disciplina.
R03	Vou começar a lecionar esse semestre no Curso de Ciências Contábeis.
R04	Ao lecionar à estatística, uma disciplina de puro cálculo, muitos alunos apresentam dificuldades na matemática. Em alguns casos, até nos cálculos mais básicos, existem as deficiências. Daí a necessidade de termos a disciplina de matemática bem trabalhada no semestre inicial.
R05	Não conheço um Exame de Suficiência Contábil.
R06	Falta o exercício de leitura para elaboração de análises e reflexões.
R07	As dificuldades apresentadas em relação ao conteúdo são: aprendizagem, raciocínio e interpretação de problemas e gráficos.
R08	Ministrei o conteúdo para 3 turmas e a principal dificuldade é a interpretação de textos.
R09	Em relação à disciplina que ministro percebo que os alunos possuem dificuldade de entendimento e interpretação, ou seja, percebo que muitos alunos ficam dispersos em sala, sem dar a atenção devida e necessária ao entendimento de uma disciplina da área jurídica, um pouco mais distante da realidade diária de atuação deles. Além disso, eles possuem dificuldade de interpretação de textos, seja em relação a questionamentos realizados, seja em relação aos termos jurídicos utilizados, ainda que eu procure utilizar um vocabulário mais simplificado.
R10	De uma maneira geral, em todos os cursos espalhados pelo Brasil, a principal dificuldade que se apresenta quando se trata de um Exame dessa magnitude é a baixa integração entre estudantes e o próprio Exame. É como o ENADE, ou seja, caso o estudante conheça o Exame apenas no momento em que ele tiver que fazê-lo, possivelmente o desempenho será muito abaixo do esperado.
R11	As dificuldades estão nas disciplinas teóricas. A falta de leitura contribui para deficiência na escrita e interpretação.
R12	A parte teórica, normalmente dificulta os alunos em assimilar os conteúdos, mas felizmente há a necessidade de conhecermos as normas e a legislação da profissão contábil, na qual é cobrada no Exame de suficiência, e no exercício da profissão.
R13	O hábito da leitura com certeza é fator primordial. O aluno busca a facilidade em fazer do que se fazer aprender.
R14	A ausência de prática contábil no dia-a-dia dos alunos.
R15	As dificuldades em fazer análise das tabelas e planilhas, analisar valores.
R16	Os alunos não atuam na área e não conhecem a estrutura de empresas de porte médio e grande, não conseguindo assim visualizar a aplicação da matéria no dia a dia.
R17	Falta de base e tempo.

Respostas dos Professores	
R18	Interesse pelo assunto, sendo o mesmo muito diferente do seu dia a dia. Pouca carga horária para uma grade do semestre.
R19	A dificuldade está na busca por material necessário a pesquisa, uma vez que não há o hábito contínuo da leitura para melhorar a apropriação do conhecimento, com conteúdos por mim ministrados.
R20	Penso que eles têm dificuldades quando é exigido que eles pensem um pouco mais em um determinado assunto.
R21	Como procuro trazer para sala de aula práticas reais de empresas, percebo nos alunos muita carência de novidades básicas de nossa profissão.

#### Quadro 5 – Dificuldade dos Alunos em Relação ao Conteúdo Ministrado

Verifica-se, através do Quadro 5, que os docentes têm dificuldades em relação ao conteúdo que ministram. As respostas revelam o trabalho árduo que os professores têm em sala de aula, sendo importante que o professor programe novas metodologias e práticas de ensino que estimule o aluno a agregar os mais variados conhecimentos.

A segunda pergunta aberta questionou aos professores que mudanças podem ser efetuadas no Curso de Ciências Contábeis para melhor preparar os discentes no momento da realização do Exame de Suficiência Contábil. As respostas seguem no Quadro 6.

Respostas dos Professores	
R01	Relação teoria X prática; Estudo de casos; e Leitura.
R02	Visitas de campo.
R03	Conhecer o conteúdo das provas para que se trabalhe com mais ênfase durante os semestres. Fazer simulados no final de cada semestre ou ano letivo.
R04	Tentar trabalhar questões da prova de suficiência durante os semestres, a exemplo do Enade.
R05	Não conheço um Exame de Suficiência Contábil.
R06	Necessito conhecer um pouco mais a efetivação do Exame de Suficiência Contábil.
R07	Colocar questões referentes ao Exame de suficiência contábil nas provas do semestre.
R08	Estimular ainda mais o estudo em grupo e disponibilizar horário para os professores tirarem dúvidas, ou fazer uma espécie de "aulão" como tem na véspera de vestibulares ou como acontece antes das provas da OAB.
R09	Acredito que o primeiro passo seja a realização de avaliações mais complexas, que exijam mais dos alunos, fazendo com que eles sejam obrigados a interpretar as questões e não apenas fornecer respostas diretas. O aluno precisa aprender a entender e a pensar para que possa realizar uma prova no nível do Exame de suficiência com um grau mínimo de dificuldade. Além disso, o aluno precisa ser continuamente incentivado pelos professores para que estude de forma satisfatória para a realização do Exame.
R10	Com relação à matriz curricular, penso que não é necessário qualquer tipo de mudança. Uma sugestão está no fato de poder socializar a estrutura do Exame para que os estudantes possam conhecê-lo na essência, além de promover cursos de qualificação para o desenvolvimento da prova que atinjam estudantes de todos os semestres. Outra sugestão seria a realização de simulados periódicos, permitindo que a FUCAP possa constituir indicadores de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes que postulam a participação no Exame.
R11	Atentar às provas tanto do Exame de Suficiência quanto do Enade e, principalmente, às provas de concurso que envolve conteúdo da área. Acredito ser uma forma de avaliar o que o mercado de trabalho exige considerando conteúdos que envolvem teoria, análise e interpretação.
R12	A parte teórica, normalmente dificulta os alunos em assimilar os conteúdos, mas felizmente há a necessidade de conhecermos as normas e a legislação da profissão contábil, na qual é cobrada no Exame de suficiência, e no exercício da profissão.
R13	Os alunos veem o Exame como um paradigma. Deve-se despertar nos alunos a busca continuada pela educação. O aluno tem "memória curta", geralmente faz pouca ligação do que aprendeu em um semestre com o próximo semestre.
R14	Aulas de reforço, mudança na grade do curso, criação de um escritório modelo.
R15	Preparar melhor os docentes, incentivar o estudo em grupos, pesquisar na biblioteca.
R16	Realizar simulados.
R17	Enfocar nas aulas sobre a importância para o mercado de trabalho e trabalhar com maior intensidade

<b>Respostas dos Professores</b>	
	os termos abordados em Exames anteriores.
R18	Cursos preparatórios para o Exame (atual), tendo como base Exames anteriores (ex. aula como professores de cursinhos), para obtermos novas formas de repassar os conteúdos. Implantação de vídeos aulas através do sistema moodle onde o aluno tem a oportunidade de revisar o conteúdo.
R19	Trabalhar cada vez mais as provas do Exame já aplicados, por meio de mini cursos ou até mesmo em sala de aula, trazendo a realização deste Exame uma perspectiva mais prática.
R20	Fazer mais simulações dos Exames durante as aulas.
R21	Trabalhar com exercícios de Exames anteriores e a prova antes de ser aplicada, repassar para a coordenação, motivo: verificar se os professores também estão utilizando essas questões em suas avaliações.

**Quadro 6 – Mudanças no Curso de Ciências Contábeis para Melhor Preparar os Discentes no Momento da Realização do Exame de Suficiência Contábil**

No que diz respeito às mudanças que devem ser realizadas no Curso de Ciências Contábeis com intuito de preparar melhor os discentes para a realização do Exame de Suficiência Contábil, várias são as contribuições dos docentes confirmadas no Quadro 6.

Dessa forma, é possível verificar que, com a percepção e colaboração dos professores, o Curso de Ciências Contábeis pode oferecer novas metodologias de ensino aos futuros profissionais, tendo por objetivo o melhor desempenho nas provas exigidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

## **5 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa teve como tema central descrever a percepção dos docentes do Curso de Ciências Contábeis que ministram conteúdos de formação básica e de formação profissional de uma Instituição de Ensino Superior privada do Estado de Santa Catarina quanto ao Exame de Suficiência contábil aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade como requisito para que os egressos do referido curso possam desempenhar suas funções.

Com fundamento no objetivo geral foram apontados os objetivos específicos: (i) verificar a legislação e objetivo do Exame de Suficiência Contábil; (ii) apontar as áreas de conhecimento aplicável à prova de Bacharel em Ciências Contábeis; (iii) descrever a profissão contábil e o ensino superior; e (iv) apontar a interpretação dos professores quanto ao Exame de Suficiência Contábil.

A princípio, é importante destacar que os professores que ministram conteúdos de formação profissional conhecem o Exame de Suficiência Contábil, enquanto a maioria dos professores que ministram os conteúdos de formação básica conhece pouco ou desconhece o Exame.

Inicialmente, percebe-se que os professores que participaram da pesquisa entendem que a disciplina que lecionam é fundamental para que o aluno adquira conhecimentos para realizar o Exame de Suficiência Contábil. Porém, os professores de formação básica não incluem em suas atividades questões sobre o referido Exame, enquanto os professores de formação profissional incluem em suas atividades questões sobre a referida prova.

No que se refere aos conhecimentos que os egressos possuem para realizarem o Exame, houve discordância entre os pesquisados. Os professores de formação básica acreditam que os egressos possuem conhecimentos suficientes para realizarem o Exame, enquanto os professores de formação profissional entendem que não.

A pesquisa revelou, ainda, que os professores concordam que a integração entre a teoria e a prática auxiliam os egressos a terem um bom desempenho no momento da realização da prova; que a atualização contínua do docente é fundamental para um melhor

desempenho em sala de aula e que o professor também é responsável pela qualidade do conteúdo do Curso de Ciências Contábeis.

Verificou-se também que o Exame contribui diretamente para a melhoria do Curso de Ciência Contábil; serve como indicador de desempenho e qualidade da IES; e tem por intuito proteger a sociedade, assegurando a entrada no mercado de trabalho de profissionais de qualidade. Para que isso aconteça é relevante que o professor acompanhe e repasse aos alunos as notícias referentes ao Exame de Suficiência Contábil.

Em relação aos pontos positivos com a instituição do Exame de Suficiência Contábil, os docentes destacaram, em sua grande maioria, o aprimoramento contábil e crescimento da ciência contábil; a motivação dos alunos a estudarem legislação e ética contábil; a inserção de benefícios para a sociedade; a apresentação de melhorias na Instituição de Ensino quanto à preparação dos alunos para a qualificação técnica exigida pelo mercado de trabalho; a demonstração de que os formandos estão ou não preparados para o exercício da profissão contábil; e que a necessidade de realização do Exame em análise desperta nos futuros profissionais da área contábil a busca de conhecimentos aprofundados sobre a profissão.

Na percepção dos entrevistados, verificou-se que os docentes têm dificuldades em relação ao conteúdo que ministram. As respostas revelam o trabalho árduo que os professores têm em sala de aula, sendo importante que o professor programe novas metodologias e práticas de ensino que estimulem o aluno a agregar os mais variados conhecimentos.

No que diz respeito às mudanças que devem ser realizadas no Curso de Ciências Contábeis com intuito de preparar melhor os discentes para a realização do Exame de Suficiência Contábil, várias são as contribuições dos docentes, entre as mais sugeridas: conhecer o conteúdo das provas e elaborá-las com mesmo grau de dificuldade que possui o Exame; e realização de simulados periódicos durante os semestres, além de incluir em suas atividades questões de Exames anteriores.

Por fim é possível verificar que com a percepção e colaboração dos professores, o Curso de Ciências Contábeis pode oferecer novas metodologias e práticas de ensino aos futuros profissionais tendo por objetivo o melhor desempenho nas provas exigidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Sugere-se, para próximas pesquisas, o estímulo para que os professores que lecionam conteúdo de formação básica, assim como os professores que ministram conteúdos de formação profissional, verifiquem o Exame de Suficiência Contábil para posteriormente aplicar o questionário e sugerir contribuições para melhorar o desempenho da IES no Exame.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE / CES nº 10/2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)> Acesso em 01.12.2010.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Exame de Suficiência apresenta radiografia do ensino de Contabilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, Ano XL, nº 189, p. 9, maio/jun.2011.

\_\_\_\_\_. **Maria Clara faz palestra na XIII Convenção RS**. Notícias. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=5861>> Acesso em 30 ago 2011b.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº 1.301, de 17 de setembro de 2010**. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em

Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em:  
<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2010/001301](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001301)>. Acesso em 02 set 2011.

CRC - CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA.  
Encontro debate o Exame de Suficiência. **Jornal CRCSC**, Florianópolis, Ano XVIII, nº 87, p. 11, set./out.2011.

COLAUTO, Romualdo Douglas ; BEUREN, Ilse Maria. **Coleta, Análise e Interpretação dos dados**. In: BEUREN, Ilse Maria (Organizadora). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CZESNAT, Aline Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso; DOMINGUES Maria José Carvalho de. **Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do Estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR**. Gestão & Regionalidade. São Caetano do Sul, 2009. V. 25, n. 35, p.22-30, set./dez./2009.

DIAS, Cláudio Marcos Praxedes. **A formação do professor de ciências contábeis: a importância do aprendizado para a docência**. 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2009.

FONTELES, Islane Vidal; OLIVEIRA, Marcelle Colares; ALMEIDA, Silvio Romero de. **Medidas adotadas pelas IFES brasileiras visando a qualificação docente e a adequação de conteúdos com as novas práticas contábeis**. In: 8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, 2011.

GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiroko Ogiro. **A Ação Docente na Educação Profissional**. São Paulo: SENAC, 2004.

LAFFIN, Marcos. **Contabilidade e ensino: mediações pedagógicas**. Florianópolis: Núcleo de Publicações do CED/UFSC, 2011.

MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. **Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade**. Contab. Vista & Rev., Belo Horizonte, v. 10, n.1, p. 28-33, mar. 1999.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999, 158 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1999.

PADOAN, Fátima Aparecida da Cruz. **A interdisciplinaridade no ensino da contabilidade gerencial em instituições públicas de ensino superior do Estado do Paraná**. 2007. 96 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. **Didática do Ensino da Contabilidade**: Aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Organizadora). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROTHEN, José Carlos; NASCIUTTI, Fernanda. **A educação superior em prova**: o perfil da educação superior apresentado pelos resultados do Enade 2005 e 2006. Rev. Dialogo Educ., Curitiba, V. 11, n 32, p. 187-206, jan./abr. 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

ZONATTO, V.C.S; DOMINGUES, Maria José, C. de S.; DALLABONA, L, F; MOURA, Geovane; RIBEIRO, M.J. **Relação entre qualificação do corpo docente e desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes**. In: Congresso Brasileiro de Custos, 2011, Rio de Janeiro. Congresso Brasileiro de Custos, 2011.